

montebravo

Análise

Informe Semanal | **17 a 21 Junho**

2024

17 a 21 Junho | 2024

Principais benchmarks dos investimentos na semana

Renda Fixa

- O IRF-M (pré-fixados) fechou com +0,45% e o IMA-B (indexados ao IPCA) em -0,17% vs. CDI de +0,20%
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, fechou -0,43%
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures liquidadas, caiu 0,19% e acumula +3,72% em 2024

Fundos Imobiliários

- IFIX registrou -1,38% na semana e acumula +0,04% no ano
- Dada a isenção nos dividendos e o carregamento perto do CDI, a classe segue muito atrativa

Ações

- Ibovespa fechou a semana em -0,91%, aos 119.662 pontos, acumulando -10,8% em 2024
- Face ao cenário de juros mais altos, ajustamos o preço-alvo do Ibovespa para 150.000 pontos

Dólar

- Dólar fechou em alta de 1,1% na semana, cotado a R\$ 5,3820, acumulando alta de 10,9% no ano
- DXY, índice do dólar contra 6 moedas desenvolvidas, subiu 0,56% e atingiu 105,5 pontos

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos subiu 3 p.b. e está em 4,50% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 5.278 pontos em queda de 0,50%
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 81,6 / barril, em alta de 0,10%

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, 10 de maio, pois a Anbima não atualizou o valor da sexta-feira, 25 de maio.

Destaques da semana¹

Desempenho dos principais benchmarks de investimentos

Ativo	CDI	IRF-M	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST 10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	10,4	11,19%	6,85%	6,38%	3.313	119.662	5,38	105,5	4,22%	5.432	82,8
Var. na semana	0,2%	0,5%	-0,2%	-0,4%	-1,4%	-0,9%	1,1%	0,6%	1,8%	1,5%	3,6%
Var. no mês	0,4%	-0,1%	-0,8%	-1,6%	-2,1%	-2,0%	2,5%	0,9%	2,0%	2,9%	-0,1%
Var. no ano	4,9%	1,7%	-0,9%	-4,4%	0,0%	-10,8%	10,9%	4,1%	-1,2%	13,9%	6,8%
Var. em 12 meses	11,9%	9,4%	5,0%	1,6%	8,4%	0,5%	12,0%	2,4%	-0,3%	32,0%	12,3%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 16/06/2024

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de Ativos	Benchmark	Visão para os próximos 12 meses sob o cenário base da Monte Bravo Corretora
Caixa	CDI	Copom deve manter Selic estável em 10,50% a.a.
Renda Fixa Pré	IRF-M	Toda curva pré-fixada está premiada. Medo do BC parar cedo elevou parte curta, Fed e fiscal afetaram a longa
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupom das NTN-B longas subiu muito com as Treasuries, se risco fiscal não atrapalhar, potencial de ganho é elevado
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros
Renda Variável	Ibovespa	Alteramos o alvo do final de ano para 150.000 pontos, mas em 12 meses 170.000 pontos segue no horizonte
Dólar	Ptax cpa	Real deve apreciar no segundo trimestre e fechar perto de R\$ 5,00 no final do ano
Investimentos no Exterior	S&P500	Ações US tem desafio de digerir desaceleração da economia, enquanto Fed faz jogo duro para cortar juros
	UST 10y ETF	Renda Fixa US - Treasuries e Bonds brasileiros estão bastante atraentes diante da alta dos juros
	"60 / 40"	Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno (1987-2023)
Memo:		
Inflação	IPCA	Inflação em queda rumo a 4,0% em 2024 e 3,75% em 2025
Juros Real	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,5% para os juros neutros, trabalhamos com 5,25% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação da semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

17 a 21 Junho | 2024

Cenário

Nos EUA, os dados de inflação de maio confirmaram a nossa expectativa de arrefecimentos das pressões da inflação, após a alta do 1º trimestre. O núcleo do CPI registrou alta de 0,2% na margem, ficando abaixo das expectativas. A menor pressão de serviços não ligados aos custos de moradia, como saúde, seguro de automóvel e passagens aéreas explicam a surpresa do núcleo do CPI. Nos bens, a continuidade da deflação de automóveis novos e vestuário resultou na deflação de 1,7% em termos anuais até maio. A boa notícia é que o PPI, que mede a inflação no atacado, também teve menor pressão, e os itens que são utilizados no cálculo do PCE também indicaram desaceleração. Assim, a projeção do núcleo do PCE foi revista para 0,1% em maio. Considerando a projeção de maio, o núcleo do PCE deverá desacelerar de 2,8% em abril para 2,6% em maio em termos anuais.

Na última semana também ocorreu a reunião do FED, que trouxe uma mensagem dura nas projeções do comitê, embora o presidente do FED, Jerome Powell, tenha relativizado as projeções devido à divulgação do CPI no mesmo dia. **Powell explicou que a projeção do núcleo do PCE de 2024 foi elevada de 2,6% para 2,8% para incorporar um "ligeiro elemento de conservadorismo", pois a inflação observada de junho a dezembro do ano passado foi muito baixa, mas reconheceu que a maioria do comitê optou por não atualizar a projeção após o CPI de maio.**

Além disso, o novo cenário apresentado pelo comitê passou a prever 1 corte de juros na mediana das projeções. A respeito da projeção para os juros no final de 2024, que indicou que **15 dos 19 membros do comitê indicaram pelo menos um ou dois cortes, e que os votos estavam divididos de forma bastante uniforme entre as duas opções, Powell reconheceu que é uma "projeção muito apertada" e que não é possível distinguir entre os dois casos.**

Avaliamos que os dados recentes de inflação indicam que a desinflação deverá ser mais rápida que a esperada pelas novas projeções do FED, **tornando mais provável o início do corte de juros na reunião de setembro, com 3 cortes de 25 p.b. até dezembro, o que reduzirá a taxa de juros básica para 4,75% a.a.**

No Brasil, o IPCA de maio registrou alta de 0,46% em maio. A aceleração de alimentos e do reajuste de energia elétrica foram os principais impactos. Os núcleos seguiram bem comportados, ficando estáveis em 3,5% em termos anuais. O núcleo de serviços teve ligeira aceleração para 4,8% em termos anuais. **Após a divulgação, revisamos nossa projeção para o IPCA de 4,0% para 4,2% em 2024, incorporando a surpresa de maio e elevando a projeção da inflação de alimentos.**

Na próxima semana, avaliamos que o Banco Central deverá decidir manter a taxa Selic estável em 10,5% a.a. na reunião do Copom de quarta-feira. A evolução do balanço de riscos desde a última reunião foi desfavorável devido à **continuidade da desancoragem das expectativas de inflação e ao aumento das incertezas fiscais, embora as incertezas do cenário global tenham diminuído na margem.** A dinâmica do balanço de riscos e os discursos mais recentes indicam que a manutenção da Selic em 10,50% é a decisão mais provável.

Estratégia

A pesquisa com os diretores do Fed mostrou uma redução nas expectativas de cortes dos Fed Funds em 2024, de três de 25 p.b. em março para apenas um corte na reunião de junho. Porém, **as surpresas benignas na inflação prevaleceram e o mercado aumentou as apostas nos cortes de juros.**

Além do dado de emprego, que mostrou que o número de pedidos de benefícios de desemprego aumentou para o maior nível em 10 meses, tanto o CPI como o PPI (veja ao lado) reforçaram nossa visão de que as pressões inflacionárias estão arrefecendo e o cenário permitirá ao Fed fazer três cortes este ano.

Os dados de inflação desta semana sugerem que o núcleo do PCE de maio possa vir a 2,6%, já abaixo da projeção do Fed para o final do ano, que está em 2,8%. **A confirmação desta trajetória vai elevar os juros reais ex-ante e obrigar o Fed a reabrir a discussão de cortes já no 3º trimestre.**

A taxa de juros dos títulos do Tesouro de 10 anos terminou a semana negociando em torno de 4,20%, quase 50 p.b. abaixo do pico de abril. Agora, o mercado futuro embute cerca de 50 p.b. de cortes em 2024.

Se o cenário global ganhou um contorno mais favorável, o oposto aconteceu com o cenário doméstico. A fragilização da âncora fiscal, na esteira da mudança das metas do arcabouço, elevou o prêmio de risco e exacerbou o risco de desancoragem. **Isto gerou a percepção de que uma ala do governo contempla caminhar numa dinâmica similar ao ciclo de 2010-15, com fiscal em expansão e a inflação subindo sem uma reação do BC.**

Este risco contaminou a taxa de câmbio, de maneira até surpreendente para um país que tem superávit comercial da ordem de US\$ 100 bilhões.

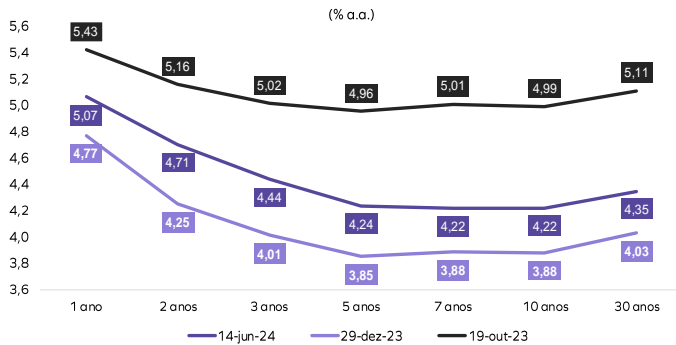
Nossas projeções apontam para um IPCA de 4,2% em 2024, ligeiramente abaixo do teto de 4,5%. As estimativas do mercado, hoje em 3,90%, também estão em alta. Nesse contexto, a opção por interromper o ciclo de queda da Selic, mantendo a taxa em 10,50% a.a., parece recomendável para quem busca a meta de 3%.

A disparada do dólar exige que o compromisso com o arcabouço fiscal seja reafirmado como uma política de governo, impedindo que se dissemine a noção de que a Fazenda.

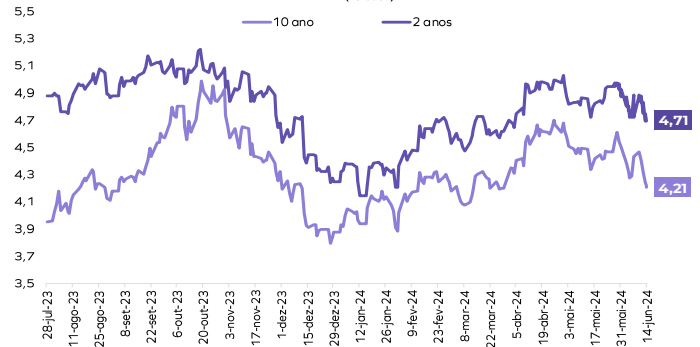
Avaliamos que um reforço à credibilidade do arcabouço fiscal e do Ministro Haddad tenha potencial para trazer o dólar para de R\$ 5,00 e o índice Ibovespa para perto de 130.000 pontos, o que ajudaria a reduzir os juros de toda estrutura a termo.

Por outro lado, discursos dúbios que reforcem a percepção de isolamento da Fazenda na luta pelo equilíbrio fiscal vão agravar a crise no mercado financeiro e contaminar a economia real.

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries



Treasuries 2 e 10 anos (% a.a.)



Projeções Macroeconômicas

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	5,00	2,90	2,90	2,30	1,80
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	4,20	3,50
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	10,50	9,50
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,22	4,84	5,00	5,07
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,75	-0,50
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	77,2	80,2

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Projeções para Preços dos Ativos

Preços dos Ativos sob Cenário Base				Anterior	Retornos (%)		Em 2024 (%)	
	2023	16-jun-24	2024p	2024p	2023	2024p	YTD*	YTGp*
Ativos Globais								
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,22	4,00	4,00	3,9	2,9	-1,4	4,4
S&P 500	4.770	5.432	5.300	5.200,00	24,6	11,1	13,9	-2,4
DXY	101,3	105,5	98,0	98,0	-2,1	-3,3	4,1	-7,1
Ativos Brasil								
Ibovespa	134.185	119.662	150.000	155.000	22,3	11,8	-10,8	25,4
Dólar	4,84	5,38	5,00	4,90	-8,5	3,3	11,2	-7,1
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	6,39	5,70	5,25	18,4	8,1	-4,0	12,7

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicadas pelo p na coluna.

(*) YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

17 a 21 Junho | 2024

Bolsa de Valores

O Ibovespa fechou mais uma semana em queda, caindo 0,9% aos 119.662 pontos, levando o Índice a acumular queda de 10,82% no ano. Tivemos uma semana agitada com bastante índices de inflação sendo divulgados pelo mundo, destaque para os números do Brasil e EUA, país que também teve decisão sobre Política Monetária, com o FED mantendo os juros inalterados por lá.

Nos EUA, apesar de uma postura mais conservadora do FED, principalmente na revisão do cenário por parte da maioria de seus integrantes, os números do CPI e do PPI (alguns componentes têm impacto no PCE) e a entrevista de Jerome Powell após a decisão fizeram o mercado reagir de maneira bastante positiva, com as bolsas voltando a bater recordes e as taxas de juros, principalmente as mais longas, caindo.

O cenário parece caminhar para uma inflação que deve convergir lentamente para a meta e uma economia que mostra sinais de desaceleração, o que em nossa visão irá permitir ao FED realizar 3 cortes de juros ainda em 2024.

No Brasil, o IPCA apesar de mais alto, ainda mostra algum conforto, principalmente em seus núcleos, porém dado ao aumento de incertezas no cenário e algumas pressões, principalmente em alimentos, devem reforçar a comunicação cautelosa do BC, com a próxima decisão sendo a manutenção da Selic em 10,50% a.a.

A bolsa brasileira descolou dos ativos de risco mundo a fora, inclusive dos juros americanos de 10 anos, ativo que vinha apresentando uma correlação muito forte com a performance do Ibovespa. Essa desconexão aconteceu graças aos nossos problemas internos, que podem ser resumidos pela falta de apoio do Executivo nas tentativas da Fazenda em garantir algum ajuste fiscal pelo lado dos gastos para

que o Arcabouço Fiscal consiga ser respeitado nos próximos anos. Essa falta de apoio e de propostas concretas de corte de gastos têm feito o mercado se posicionar para o pior dos cenários.

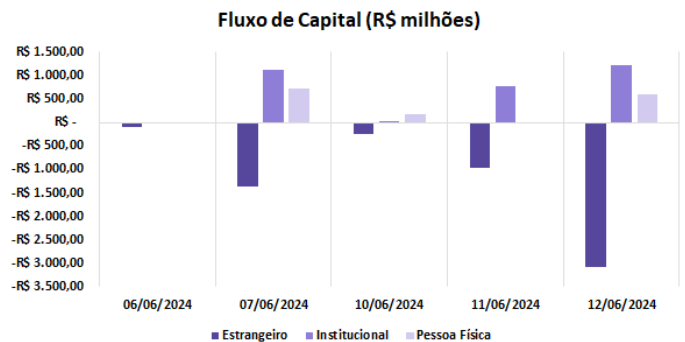
Entendemos o momento como sendo delicado, e não sabemos por quanto tempo irá se estender, porém continuamos confortáveis com nossa tese, pois as empresas continuam entregando bons resultados diferente de outros momentos de crise. Porém por enxergarmos o momento como sendo mais desafiador, preferimos que o investidor que quiser aumentar sua exposição em ações o faça através de investimentos em empresas mais maduras evitando teses de *turnaround* ou teses que dependem de um cenário macroeconômico mais favorável para destravarem valor. Nesse cenário, gostamos de Bancos, Elétricas, Seguradoras, Commodities e Exportadoras.

A semana foi de poucas notícias corporativas, com destaque para (i) aquisição de participação da Suzano em empresa Suíça especializada em fibras de celulose para o setor de tecidos por 230 milhões de euros, dando mais um passo no seu processo de estar mais próxima de bens de consumo diminuindo a participação de celulose em seus resultados (ii) Eletrobras vendeu suas últimas térmicas para a Ambar Energia por R\$ 4,2 bilhões, terminando com os riscos da exposição a Amazonas Energia (iii) nova proposta da Samarco para a reparação do acidente de Mariana no valor combinado de R\$ 140 bilhões, incluindo os R\$ 37 bilhões já despendidos pela Renova. Concluir esse acordo ajudaria a tirar uma das incertezas que em nossa visão impactando a cotação das ações da Vale recentemente.

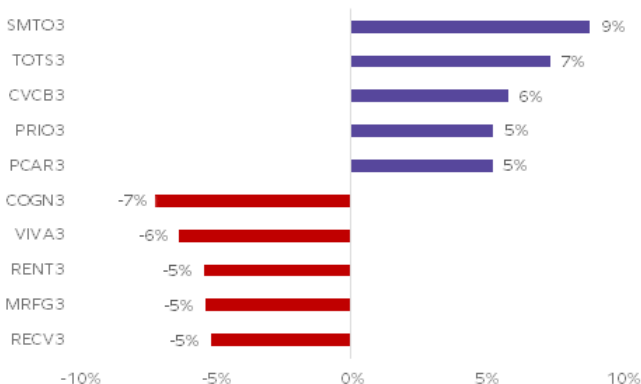
Índice Bovespa



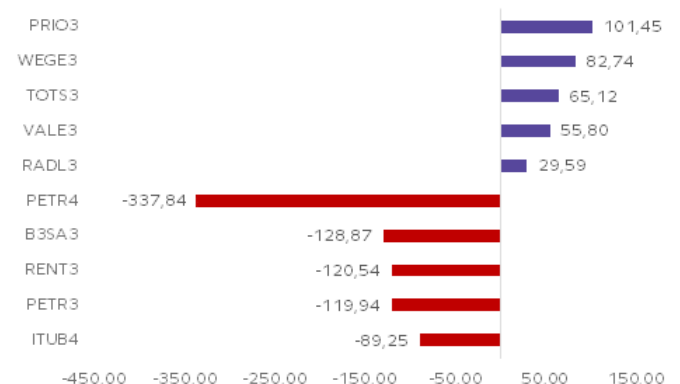
Fluxo de Capital do Ibovespa



Maiores Alta e Maiores Baixas do Ibov (%)



Contribuidores e Detratores do Ibov (pts)



Renda Fixa

A curva de juros doméstica recuou na última semana devido às declarações favoráveis a respeito de medidas fiscais e a queda da curva de taxas de juros americana. A parte curta segue precificando estabilidade da taxa Selic em 10,50% a.a. A parte longa da curva recuou refletindo a queda das *treasuries* e sinalizações mais favoráveis com relação às medidas fiscais. O DI janeiro de 2026 recuou 12 p.b. e atingiu 11,19% a.a. A parte longa da curva caiu, e o DI janeiro 2030 recuou 13 p.b., atingindo 12,02% a.a.

Nos EUA, o núcleo do CPI abaixo do esperado neutralizou o impacto da revisão do cenário de juros do FED, levando a precificação de cortes de juros pelo FED para 50 p.b. em 2024. Os juros das *treasuries* de 2 anos recuaram 18 p.b. e atingiram 4,71% a.a., enquanto as *treasuries* de 10 anos caíram 21 p.b., atingindo em 4,22% a.a.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) de curto prazo e longo prazo subiram na última semana. Os cupons dos títulos indexados à inflação com vencimento em 2026 subiram 23 p.b., atingindo 6,52% a.a. No caso dos títulos com vencimento em 2045, o cupom subiu 9 p.b., atingindo 6,34% a.a.

Na agenda dessa semana, a decisão do Copom na quarta-feira será o destaque. Nossa expectativa é que o Copom mantenha taxa Selic estável em 10,50% a.a., justificando a decisão pela piora do balanço de riscos entre as reuniões, em especial, devido à desancoragem das expectativas de inflação.

Nos EUA, os destaques serão os dados das vendas do varejo de maio, que devem registrar recuperação na margem. Além disso, serão divulgados os dados do setor imobiliário ao longo da semana. Na China, serão divulgados os dados de atividade de maio, com as vendas do varejo se recuperando em termos anuais, enquanto os investimentos deverão ficar estáveis e a indústria deverá desacelerar nessa base de comparação.

Fundos Imobiliários

O IFIX fechou a semana em queda de 1,38 % praticamente zerando a alta do ano. Os últimos dois meses têm sido mais desafiadores para o principal benchmark de Fundos Imobiliários graças a reprecificação da curva de juros brasileira.

A maior parte da correção foi concentrada nos fundos de tijolo, e julgamos que isso se deve ao fato de o carregamento (*dividend yield*) desses fundos fica menos interessante quando comparada com uma Selic que deve terminar o ano em 10,50% a.a. e as NTN-Bs que estão pagando IPCA+6,5%. Porém, após essa correção, já vimos fundos que gostamos e que têm uma boa performance operacional pagando dividendos interessantes, e voltando a mostrar um carregamento que nos deixa confortável em montar e/ou aumentar posição.

Em recebíveis, voltamos a ficar confortáveis em aumentar a alocação em fundos atrelados ao CDI+ e/ou fundos híbridos, que tem alocação em CDI e em algum Índice de Preço.

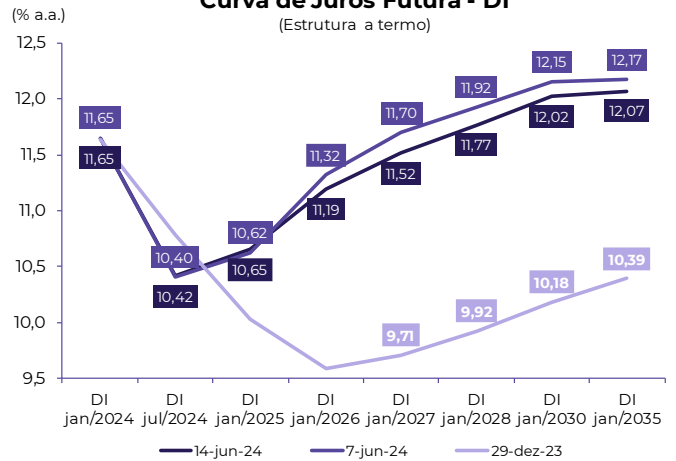
Crédito

Os mercados de crédito voltaram a apresentar dinâmica negativa em junho com os ativos atrelados a inflação com *duration* longo sendo os mais impactados. Em relação aos títulos corporativos, o IDA Geral, que representa a carteira das debêntures negociadas a mercado, caiu 0,07% performance inferior ao CDI.

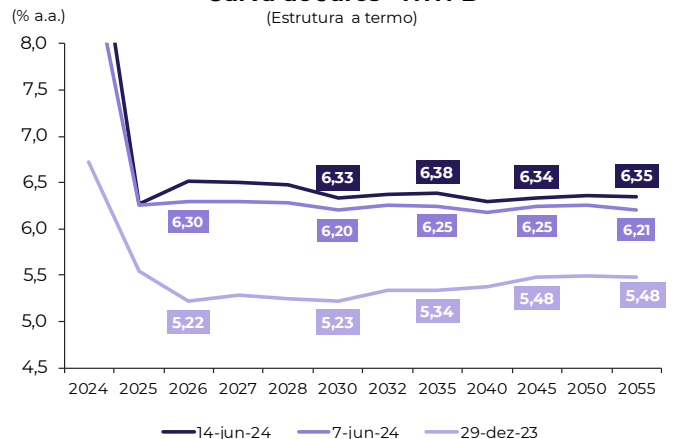
O destaque do mês tem sido o IDA CDI, que teve performance superior ao CDI. A performance parece em linha com nossas estimativas de uma Selic terminando o ano de 2024 em 10,5% o que tornar os ativos atrelados ao CDI novamente cobiçados pelos investidores.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu uma série de ajustes nos tipos de lastros elegíveis e nos perfis de emissores autorizados a captar recursos por meio de ativos isentos (CRI, CRA, LCI, LCA e LIG) numa tentativa de frear a criatividade dos players que vinham acessando o mercado se aproveitando das brechas na definição do que era o lastro. Estimamos que 1/3 de tudo que foi emitido o ano passado não poderá mais acessar o mercado através desses ativos isentos. Importante ressaltar que a medida só afeta o futuro, então ativos já emitidos não serão afetados.

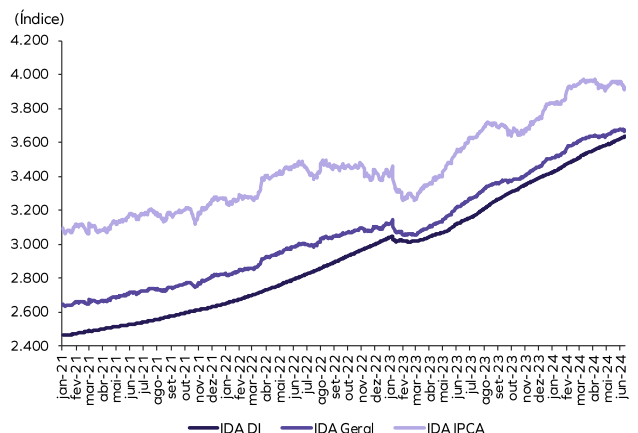
Curva de Juros Futura - DI
(Estrutura a termo)



Curva de Juros - NTN-B
(Estrutura a termo)



Índice de Debêntures ANBIMA - IDA



17 a 21 Junho | 2024

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²			
	14-jun-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,71	-18	-17	45	6
	Tesouro EUA 10 anos	4,22	-21	-28	34	50
	Juros Futuros - jan/25	10,65	3	26	62	-48
	Juros Futuros - jan/31	12,07	-14	25	180	87
	NTN-B 2026	6,52	23	32	130	89
	NTN-B 2050	6,36	10	21	87	65
Renda Variável	MSCI Mundo	797	0,4%	1,5%	9,7%	17,4%
	Shanghai CSI 300	3.542	-0,9%	-1,1%	3,2%	-9,8%
	Nikkei	38.815	0,3%	0,8%	16,0%	15,9%
	EURO Stoxx	4.839	-4,2%	-2,9%	7,0%	10,9%
	S&P 500	5.432	1,6%	2,9%	13,9%	24,2%
	NASDAQ	17.689	3,2%	5,7%	17,8%	29,8%
	MSCI Emergentes	1.077	0,3%	2,7%	5,2%	6,1%
	IBOV	119.662	-0,9%	-2,0%	-10,8%	0,5%
	IFIX	3.313	-1,4%	-2,1%	0,0%	8,4%
	S&P 500 Futuro	5.102	0,0%	0,0%	5,8%	11,7%

	Cotação		Variação ²			
	14-jun-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	105,55	0,6%	0,8%	4,2%	3,4%
	Yuan/ US\$	7,26	0,1%	0,2%	2,2%	1,9%
	Yen/ US\$	157,40	0,4%	0,1%	11,6%	12,2%
	Euro/US\$	1,07	-0,9%	-1,3%	-3,0%	-2,2%
	R\$/ US\$	5,38	0,6%	2,5%	10,7%	11,8%
	Peso Mex. / US\$	18,46	0,4%	8,5%	8,9%	7,9%
Commodities & Outros	Peso Chil. / US\$	934,80	1,6%	1,8%	6,3%	16,7%
	Petróleo (WTI)	78,5	3,9%	1,9%	9,5%	11,1%
	Cobre	449,5	0,3%	-2,3%	15,5%	15,2%
	BITCOIN	65.734,9	-5,1%	-2,8%	56,8%	157,3%
	Minério de ferro	107,5	-1,1%	-8,6%	-21,2%	-5,3%
	Ouro	2.333,0	1,7%	0,2%	13,1%	19,2%
	Volat. S&P (VIX)	12,7	3,6%	-2,0%	1,7%	-12,7%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	100,2	9,1%	9,9%	-12,6%	-12,4%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27,3	-5,2%	-7,9%	-22,0%	-15,9%
	Frete marítimo	1.948,0	3,6%	7,3%	-7,0%	80,5%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
16/06/2024	22:20	CH	1-Yr Medium-Term Lending Facility Rate	jun/17	2.50%	2.50%
16/06/2024	23:00	CH	Produção industrial A/A	May	6.2%	6.7%
16/06/2024	23:00	CH	Vendas no varejo A/A	May	3.0%	2.3%
16/06/2024	23:00	CH	Ativos fixos ex rurais acum/ano A/A	May	4.2%	4.2%
17/06/2024	08:00	BZ	IGP-10 Inflação FGV M/M	Jun	0.85%	1.08%
17/06/2024	08:00	BZ	IPC-S IPC FGV	jun/14		0.64%
18/06/2024	06:00	EC	CPI A/A	May F	2.6%	
18/06/2024	06:00	EC	Núcleo CPI A/A	May F	2.9%	2.9%
18/06/2024	09:30	US	Vendas do varejo avançado M/M	May	0.3%	0.0%
18/06/2024	09:30	US	Vendas no varejo Grupo de controle	May	0.3%	-0.3%
18/06/2024	10:15	US	Produção industrial M/M	May	0.4%	0.0%
19/06/2024	18:30	BZ	Taxa Selic	jun/19	10.50%	10.50%
19/06/2024	22:15	CH	5-Year Loan Prime Rate	jun/20	3.95%	3.95%
19/06/2024	22:15	CH	1-Year Loan Prime Rate	jun/20	3.45%	3.45%
20/06/2024	09:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	jun/15		242k
20/06/2024	09:30	US	Construção de casas novas	May	1375k	1360k
20/06/2024	09:30	US	Licenças p/construção	May	1460k	1440k
20/06/2024	09:30	US	Construção de casas novas M/M	May	1.1%	5.7%
20/06/2024	09:30	US	Licenças p/construção M/M	May	1.4%	-3.0%
21/06/2024	05:00	EC	PMI Industrial	Jun P	47.9	47.3
21/06/2024	10:45	US	PMI Industrial	Jun P	51.0	51.3
21/06/2024	11:00	US	Vendas de casas já existentes	May	4.10m	4.14m
21/06/2024	11:00	US	Vendas casas existentes M/M	May	-1.0%	-1.9%

montebravo

Análise

Alexandre Mathias

Head da Análise
Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos
CNPI: 3931

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.